

## QUESTÃO 05.

### **Situação: Improcedente**

#### RECURSO:

Argumenta-se que o conceito de ponto e vírgula é usado para separar orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si e que o conceito de ponto final se caracteriza como pausa final de uma frase, fechando o período de frases declarativas e imperativas. (SIC) O candidato considera que haveria gramatical e solicita anulação da questão.

#### JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato considere as estruturas linguísticas, indicando qual a alternativa correta. A alternativa C é a alternativa correta porque é possível substituir o ponto que separa as frases “O lixo é, afinal, o que jogamos fora, mas não só. É o que lançamos fora por ser indesejado.”(linhas 9 e 10) por ponto e vírgula, sem prejuízo da correção gramatical. Segundo Cunha e Cintra (1985) “Quando os períodos se encadeiam pelos pensamentos que expressam, sucedem-se uns aos outros na mesma linha, diz-se, neste caso, que estão separadas por um PONTO SIMPLES e acrescentam em observação que esse PONTO SIMPLES tem sido utilizado pelos escritores modernos onde os antigos poriam PONTO E VÍRGULA ou mesmo VÍRGULA. De modo, que se trata de um eficiente recurso estilístico.” Justamente por isso, a banca afirma que não há prejuízo gramatical, com a substituição proposta e considera o recurso IMPROCEDENTE.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### Fontes Bibliográficas:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. 40. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

## QUESTÃO 06.

### **Situação: Improcedente**

#### RECURSO:

O candidato argumenta: “considerarei como resposta correta a letra D, pois a conjunção “enquanto” é temporal então compreendi que ao mesmo tempo em que “Nada e ninguém escapa ao lixo. Para falar a língua dos filósofos da moda...” como fala o trecho, é aceito também “Nada e ninguém escapa ao lixo. Enquanto, para falar a língua dos filósofos da moda...”, sem alterar o sentido dá a idéia de ao mesmo tempo, sempre que.” (SIC).

#### JUSTIFICATIVA:

A argumentação apresentada pelo candidato não é procedente, porque o sentido que a autora do texto aborda na questão proposta não é o de temporalidade, o qual se encontra nas alternativas A e D. A nova redação, sem alteração de sentido do fragmento: “Nada e ninguém escapa ao lixo. Para falar a língua dos filósofos da moda, podemos dizer que há um devir-lixo, que o lixo é o destino” só se dá na alternativa B, porque, por meio da inserção da conjunção causal UMA VEZ QUE, indicadora, como já dito, de causa, pode-se evidenciar o motivo de nada e ninguém escapar ao lixo. Isso atrelado ao que os filósofos chamam de devir-lixo, isto é, que o lixo é o destino de todos e que, justamente, por isso, é possível afirmar que “nada e ninguém escapa ao lixo”. Assim, a banca julga como IMPROCEDENTE o recurso.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### Fontes Bibliográficas:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. 40. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

## QUESTÃO 08 .

### **Situação: Improcedente**

#### RECURSO:

Argumentam os candidatos que a palavra excelência, sozinha, não se caracteriza como pronome de tratamento. Argumentam ainda que a alternativa correta seria a letra D, porque o uso da crase é facultativo antes de pronome possessivo. Diante desses argumentos solicita-se que haja a mudança de gabarito para a alternativa D ou que a questão seja anulada.

#### JUSTIFICATIVA:

As regras quanto ao uso da Crase são claras tanto em relação às situações em que não se deve usá-la, quanto em relação aos casos em que seu uso é facultativo. Na questão 8, o gabarito é a alternativa B, porque não se usa Crase, antes de Pronome Pessoal, incluindo-se o de tratamento (ROCHA LIMA, 2001). Em relação ao argumento de que Excelência não se configura como pronome de tratamento, a banca considera o recurso improcedente, porque, segundo consta no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: “Excelência é o tratamento que se confere a pessoas das camadas mais altas da hierarquia social e que tem como abreviatura – Ex.<sup>a</sup>.” No Brasil, altas autoridades do governo e oficiais gerais das Forças Armadas são tratados por essa forma de tratamento. A concordância com a pessoa que fala traz adjunta ao pronome de tratamento os termos “vossa ou sua”, em segunda ou terceira pessoa, porque, embora designem a pessoa a quem se fala (isto é, a segunda), esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa. (CUNHA & CINTRA, 1985). Por fim, a banca registra que no texto que é colocado na questão para que seja relido, a fim de que se responda a questão 08, o pronome de tratamento aparece grafado em I – “A Sua Excelência o Senhor”; e em II – “Pelo presente, solicitamos a Vossa Excelência”, de modo que o solicitado ao candidato é que assinalasse a alternativa correta, quanto à utilização do acento indicativo de crase. Ora a alternativa B era a única correta, porque não se utiliza crase diante de Pronome de tratamento e a não repetição dos termos (Sua e Vossa), os quais concordam, respectivamente, com as pessoas, as quais são dirigidas os tratamentos contidos em I e em II, se deu porque a leitura da questão se configura no seu todo, isto é, nos fragmentos I e II e nas alternativas que se seguem, de modo que o candidato só deveria considerar como correta a alternativa que se encontrasse correta, em relação ao solicitado no enunciado da questão. A banca não tem motivos para deferir um pedido que, em sua solicitação, não considerou a questão em seu todo, mas sim uma parte isolada da questão. Portanto, a banca julga os recursos IMPROCEDENTES.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### Fontes Bibliográficas:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. 40. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DICIONÁRIO HOUAISS ONLINE. Disponível em: <  
<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=excel%25C3%25Ancia>>. Acesso em 26 de outubro de 2015.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 41. ed. Rio de Janeiro – José Olympio, 2001.